UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

MIKAELE BARBOSA FERNANDES

AS TIRAS NO ENSINO DO ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA

CAMPINA GRANDE
2019

MIKAELE BABOSA FERNANDES

AS TIRAS NO ENSINO DO ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial á obtenção do título de graduada em Licenciatura em Letras Espanhol.

Área de concentração: Língua Espanhola

Orientador: Prof. Ms. Allyson Raonne Soares do Nascimento

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F363t Fernandes, Mikaele Barbosa.

As tiras no ensino do espanhol [manuscrito] : reflexões sobre a leitura em uma abordagem comunicativa / Mikaele Barbosa Fernandes. - 2019.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.

"Orientação : Prof. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Leitura. 2. Tira cômica. 3. Abordagem comunicativa. 4. Compreensão textual. I. Título

21. ed. CDD 372.4

Elaborada por Luciana D. de Medeiros - CRB - 15/508 BCIA2/UEPB

MIKAELE BARBOSA FERNANDES

AS TIRAS NO ENSINO DO ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE A LEITURA EM UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como parte dos requisitos para colação de grau no curso de Letras, com habilitação em língua espanhola.

BANCA EXAMINADORA

APORGVADO EM: 19/06/2019

Allyson Raonne Soares do Nascimento

Prof. Ms. Allyson Raonne Soares do Nascimento

Orientador- UFPB

Aline Carolina Ferreira Farias

Prof. Ma. Aline Caroline Ferreira Farias

Examinador – UEPB

Rickison Cristiano de Araújo Silva

Prof. Esp. Rickison Cristiano de Araújo Silva

Examinador – (PPGLE/UFCG)

Dedico este trabalho a meus pais Miriam y Wilson, a minha filha Clarice e meu esposo Michael são eles minha fortaleza.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 7

2 Reflexões sobre a leitura na aula de ELE 8

2.1 Teorias cognitivas de leitura 10

3.1 Definição de tiras 12

4. Tiras cômicas 15

4.1 gênero discursivo: As tiras 17

5. CONCLUSÃO 23

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 25

RESUMO

A presente pesquisa se ocupa no estudo das tiras no ensino do espanhol. Nesse sentido, reflete sobre a leitura numa abordagem comunicativa, objetivando oferecer um subsidio para o professor desenvolver as habilidades dos alunos a partir da compreensão leitora, como também desenvolver atividades psico-cognitivas de compreensão e interpretação. Visto como problema a falta da prática de leitura, considera-se aqui trazer para salas de aula gêneros textuais que despertem no aluno esse interesse pela leitura, destacam-se aqui as tiras-cômicas em virtude de estas estarem mais perto da realidade dos alunos e por serem de rápida associação de ideias o que os motiva na hora de ler. Os aspectos metodológicos que fundamentam esse estudo, caracteriza-se de natureza e tipo, bem como o contexto de geração de dados, recursos e instrumentos, procedimentos de coleta e sistematização dos dados. Desse modo, a perspectiva da leitura cumpre um relevante papel na área de aprendizagem, pois está conectada ao mundo maneira direta e objetiva de forma primordial ao enriquecimento da memória e ao censo crítico. Nas tiras é notório que o leitor atua efetivamente no processo de leitura, ou seja, não é um leitor passivo, mero receptor de informação, trazendo para leitura suas experiências passadas, seus conhecimentos de mundo para poder interagir criando hipóteses, fazendo interferências, associando o verbal e o não verbal a formação do sentido. As teorias cognitivas de leitura de acordo com Kleiman (1989) e que o conhecimento linguístico desenvolve um papel central no procedimento do texto. Para adquirir a compreensão do leitor fazendo o uso de seus conhecimentos de mundo, fazendo uso de inferências e levantamentos de hipóteses. A autora também cumpre um papel relevante neste momento pois é sua tarefa ser claro, informativo, e usar argumentos consistentes.

Palavras chaves: Tiras-cômicas. Abordagem comunicativa. Leitura. Compreensão textual.

RESUMEN

La presente pesquisa se ocupa del estudio de las tiras en la enseñanza del español: reflexiones sobre la lectura en un abordaje comunicativo, cuyo ofrecer un subsidio para el maestro desarrollar habilidades de los alumnos con la práctica de lectura, como también desarrollar actividades cognitivas de comprensión e interpretación. Visto como problema la falta de práctica de lectura, considera relevante traer para la clase géneros textuales que despierten en los alumnos el interés por la lectura por lo tanto destacase aquí las tiras-cómicas en virtud de estas más cercanas de la realidad de los alumnos y por ser de rápida asociación de ideas lo que motiva a ellos a la hora de leer. Los aspectos metodológicos que fundamentan este estudio, se caracterizan de naturaleza y tipo, así como el contexto de generación de datos, recursos e instrumentos, procedimientos de recolección y sistematización de los datos. De este modo, la perspectiva de la lectura cumple un relevante papel en el área de aprendizaje, pues está conectada al mundo de manera directa y objetiva de forma primordial al enriquecimiento de la memoria y al sentido crítico. En las tiras es notorio que el lector actúa efectivamente en el proceso de lectura, o sea, no es un lector pasivo, mero receptor de información, trayendo para leer sus experiencias pasadas, sus conocimientos de mundo para poder interactuar creando hipótesis, haciendo interferencias, verbal y no verbal la formación del sentido. Las teorías cognitivas de lectura de acuerdo con Kleiman (1989) y que el conocimiento lingüístico desarrolla un papel central en el procedimiento del texto. Para adquirir la comprensión del lector haciendo el uso de sus conocimientos de mundo, haciendo uso de inferencias y

levantamientos de hipótesis. La autora también cumple un papel relevante en este momento pues es su tarea ser claro, informativo, y usar argumentos consistentes.

Palabras claves: Tiras de cómica. Enfoque comunicativo. La lectura. Comprensión textual.

1. INTRODUÇÃO

Em nosso dia a dia utilizamos a leitura, seja ela através de um código ou qualquer outra modalidade textual tendo como rotina o uso da leitura, o que não é diferente no ensino de língua estrangeira. O uso da leitura nas aulas de línguas estrangeiras, traz a importância que essa competência comunicativa cumpre no processo de ensino-aprendizagem do aluno principalmente no que diz respeito às aulas de língua espanhola, com base no desempenho do uso da leitura como elemento metodológicos nas aulas torna-se uma ferramenta pedagógica eficaz com a finalidade de desenvolver no aluno o hábito de ler, também traz à tona a capacidade de interpretação e compreensão textual seja de elementos de ordem verbal, não-verbal ou multimodal. Entendemos, portanto, o ato de leitura como um processo voltado à interação entre leitor e autor através do texto e que considera aspectos extratextuais que interferem na sua compreensão.

Sabe-se que entre todos os materiais utilizados em uma aula de espanhol com o intuito de trabalhar a leitura e a compreensão do texto, como também vocabulários e expressões idiomáticas etc. Um dos materiais que chamam a atenção dos alunos de toda as idades são as tiras cômicas, por considera-las mais próximas deles, assim como tem um público amplo, por ser de fácil associação das ideias e conceitos transmitidos.

Acredita-se que desenvolver em alguém o habito de ler, ao longo das aulas e trabalhar com compreensão, a partir do que foi lido é uma proposta muito significativa no momento da aprendizagem julgando que a mesma provoca o amadurecimento das ideias dos alunos ampliando o conhecimento de forma qualitativa e quantitativa, ajudando a melhorar sua capacidade de sobrevivência numa cultura altamente letrada.

Desse modo, compreende-se que isto cumpre com a proposta de abordagem e discute conhecimentos de várias áreas. As imagens, o cômico, a crítica social, a ideologia estão presentes nos textos que contribui dessa forma para a motivação do leitor em realizar o exercício de compreensão. As tiras cômicas nos mostram múltiplas possibilidades que podem ser desenvolvidas a favor do mesmo, tem como objetivo principal: Motivar o aluno/leitor a trabalhar com o gênero discursivo as histórias como estratégia no ensino de língua espanhola. Destacando, também como objetivos específicos: Destacar a metodologia utilizada nas histórias como processo viabilizador para o processo de construção de conhecimento na aprendizagem de espanhol. Destacar sua importância ao que diz respeito à abordagem de

múltiplos temas a formação do aluno. Possibilitar a educação baseada no diálogo entre professor e aluno partindo, do princípio de igualdade, a que se refere ao tipo de linguagem.

Neste trabalho ressaltamos, através de uma analise metodológicas a respeito do tipo de abordagem proposta, tiras cômicas e a eficácia quando utilizado no ensino de língua espanhola, partindo da proposta de se perceber a falta de metodologia mais elaborada para se desenvolver o trabalho com uma leitura e interpretação de texto, ou seja, destacar sua abordagem comunicativa e suas estratégia de leitura um vez que se mostram interessados nos aspectos de ler quando falamos de assuntos parâmetros curriculares, assim, considera-se de suma importância para a prática do professor em destaques gêneros interessantes para o aluno/leitor e que estão mais próximo da realidade do mesmo, com o objetivo de faze-los recursos fundamentais a compressão do espanhol .

Compreende-se a leitura pode ser vista como apontes que facilita a aprendizagem de língua estrangeira, destacando como um apoio sócio comunicativo para o indeviduo, a trata-se de um momento interativo. Pois o aluno passa a interagir cada vez mais com os aspectos sociais. A partir disto nota-se também uma descontração do momento do exercício de leitura levando o mediador a uma abordagem comunicativa mais, dinâmica. Mostra também um momento de interação não somente do aluno/texto como também aluno/aluno/texto.

A metodologia adotada neste trabalho faz parte de consulta bibliográfica na qual permitiu fazer tais considerações, buscando aqui estabelecer uma base para inibir a discussão metodológica, uma vez que este trabalho é fundamentado em conhecimentos de documentação e bibliografia a qual se destacam autores que ressaltam a importância de trabalhar com o género discursivo e as tiras como apoio metodológico no ensino do aluno nas aulas, tendo como finalidade investigadora o contato com que já se investigou a respeito do tema de sua resposta. Nesta expectativa abordamos primeiramente os conceitos e logo após os exemplos para sua aplicação como instrumento viabilizador na aprendizagem.

2 Reflexões sobre a leitura na aula de ELE

As discussões sobre o uso de leitura como objeto de estudo nas aulas de língua materna e estrangeira avançaram nesse caso ´língua espanhola´ de forma significativa, isso se dá pelo fato do que a leitura é capaz de realizar nos alunos. Estas discussões vão desde os estudos das teorias: teorias de decodificação, teorias cognitivas e teorias interacionais para viabilizar ou

nortear a leitura, ou até mesmo de técnicas e estratégias. De acordo com os PCN´S (Parâmetros Curriculares Nacional) o hábito de ler é fundamental no processo de ensino/aprendizagem do aluno, pois destaca-se como uma das tarefas do professor desenvolver a prática de leitura no ensino de língua estrangeira estudada e de elaborar técnicas e estratégias de leitura com o intuito de desenvolver no aluno a capacidade de ler e interpretar textos.

Garcez (2001 p. 23) trabalha com o conceito de leitura, definido como:

> Um processo complexo e amplo de decodificação de signo e de compreensão e intervenção do mundo que se faz rigorosas ao cérebro e as emoções. Lida com a capacidade simbólica e com que implica signos, frases, argumentos, provas formais e informais, ações e motivações. Implica especialmente em elementos de linguagens mas também nas experiências de vida dos indivíduos (GARCEZ, 2001, p. 23).

Nesta expectativa a leitura cumpre um relevante papel na área de aprendizagem, pois, está conectada ao mundo das memórias diretas e objetivas e são primordiais ao enriquecimento do senso crítico e do desenvolvimento cognitivo para a efetivação de uma leitura reflexiva.

Sabendo que a leitura é um processo complexo que implicam no reconhecimento de aspectos linguísticos e extralinguísticos podemos destacar os principais modelos de leitura que são utilizadas em sala de aula, umas mais que outras, mas que contribuem para o crescimento intelectual do aluno. A primeira a ser abordada é o modelo ascendente, e segundo Leffe (1996) e Kato (1985) compreende a leitura que se pauta apenas nas informações contidas no texto. A ser um modelo que se restringe aos dados do texto e não leva em consideração outros aspectos do leitor e tem uma compreensão restrita dos aspectos intertextuais por tanto torna-se uma “atividade subjetiva do sujeito leitor”. O segundo modelo de leitura é o descendente que permite ao leitor relacionar o texto a conhecimentos adquiridos anteriormente. Nesse modelo o leitor e capaz de fazer predições de narrativas e relacionar com fatos da realidade social que foi acumulado ao longo dos anos, nessa perspectiva o leitor pode formar conceitos baseado no seu conhecimento de mundo através da leitura literária.

Para Rodrigues (2011) tanto o modelo ascendente como descendente são monológicos pelo fato de que o ascendente centra-se apenas no texto, enquanto que o descendente apenas na opinião do leitor. O ideal seria uma junção dos modelos ascendente e descendentes que permitiriam uma aproximação maior da abordagem dialógica bakhtiniana, ou seja, “o ato de ler envolve tanto informação empresa na página quanto a informação que o leitor traz para o

texto" (MOITA LOPES, 2001, p. 149). Nesse sentido, existe um grau de interação mútua dos conhecimentos entre o texto e o leitor. Esta perspectiva de leitura seria a mais satisfatória, uma vez que através dela leva o aluno pode desenvolver habilidades comunicativas em contexto reais de uso da linguagem. O ato de ler vai além da sala de aula, pois ela corresponde uma prática que acompanha toda a vida de um indivíduo nos mais diversos contextos sociointerativos.

Segundo Bakhtin, a interação ocorre através da comunicação verbal, ou seja, de enunciados, manifestados oral ou escrita. O enunciado é determinado pela alternância entre o (locutor/interlocutor) e se concretiza no contato da língua com a realidade. O enunciado se mostra na posição do sujeito que fala/escreve, a individualidade a visão de mundo, portanto, uma apreciação do locutor sobre um determinado assunto.

Dizer ou escrever tudo aquilo que queria, em um determinado momento e em condições específicas. Esse procedimento é necessário para permitir uma resposta, que pode ser a uma simples pergunta ou a uma obra inteira. No caso de uma obra, o leitor se posiciona concordando ou discordando. Apesar de permitir a criatividade e a individualidade do sujeito que fala, o enunciado não é absolutamente livre, pois ele se molda às formas de acordo com a língua. Geralmente, um enunciado resulta da utilização de palavras que "retiramos" de outros enunciados que mantêm uma equivalência com o gênero.

2.1 Teorias cognitivas de leitura

Nos estudos feitos por Bezerra (1999,p12), as teorias cognitivas de leitura são de base psicolinguística tendo como característica a interação do leitor por meio de seus conhecimentos de mundo ou prévios de leitura que, por sua vez levantam hipóteses construindo o sentido do texto. Desenvolvendo uma leitura ampla e completa, ou seja, "o conhecimento linguístico desenvolve um papel central no processamento do texto (KLEIMAN 1989, p.14). Para adquirir a compreensão do leitor fazendo uso de seus conhecimentos de mundo, fazendo usos de inferências fazendo levantamento de hipóteses", o autor também cumpre um papel relevante neste momento, pois é sua tarefa: ser claro, informativo, e usar argumentos consistentes.

A teoria cognitiva de leitura está relacionada ao modelo descendente. As teorias cognitivas de leitura e a aprendizagem no âmbito de leitura um relevante papel na vida do aluno/leitor, pois esta facilita a compreensão de leitura de textos por meio da interação que

ocorre entre leitor e autor. O conhecimento de mundo é também chamado conhecimento prévio de leitura de determinado assunto colabora de forma ampla a desenvolver no aluno uma conscientização maior em relação a leitura.

Como nos mostra Bezerra (2002,) "amplia a unidade de estado (no mais a palavra porém é definição e defende a ideia de significado do texto está na mente do leitor". Para que o texto a ser trabalhado cumpra com seu objetivo e relevante as finalidades que esta vem a propor ao aluno/leitor.

3. As teorias interacionistas

A teoria a ser desenvolvida pelo professor no âmbito da aprendizagem de língua a través da leitura e que necessita ser trabalhada no ensino é a teoria interacionista. Ela está relacionada aos modelos de leitura que são: os modelos ascendentes (de particular para o geral) e o modelo descendente (do geral para o particular). Esta teoria é de base cognitivista de leitura e também de base comunicativa.

Moita Lopes (1996, p. 40) considera a leitura um processo ao mesmo tempo perceptivo e cognitivo. Nessa hora a interação pode ser usada como ferramenta de compreensão de leitura dos textos. A hora se dá de acordo com o leitor participativo e cooperador a través de seus conhecimentos de mundo, o autor que por meio de sua linguagem accessível que colabora com o leitor em termos de interpretação via texto.

Observa-se que a teoria interacionista de leitura é uma prática constantemente utilizada pelos professores pois ela tem a finalidade de estabelecer uma relação de proximidade entre leitor e autor a través de texto de uma maneira más rápida interage com o autor de modo que ampliar seu aspecto critico de leitor.

Como nos diz Bezerra (2002). Compreende-se que os textos elegidos pelo professor tem que ter uma finalidade motivadora no aluno. O ato da leitura não pede ser algo aleatório mais sem significado.

Como destaca Garcez (2001, p.29) "A leitura feita para estudar desenvolver o interesse de buscar a qualificação professional". Especialmente nas aulas de língua espanhola que desinibe o aluno em um momento de interação no ensino de espanhol.

3.1 Definição de tiras

Tendo como base pontos comuns das teorias de Bakhtin e de Maingueneau a respeito dos gêneros, Ramos (2009, 2011) tem defendido que as tiras compõem um conjunto de gênero, um campo maior que agrega diferentes gêneros autônomos. Em comum, tais produções teriam a tendência de serem narrativas, de compartilharem recursos próprios da linguagem quadrinhos (balões, onomatopeias, entre outros) e de antecipar ao leitor que se trataria de tiras.

Nas tiras, entende-se que existam diferentes gêneros. O mais comum é usado no Brasil, tanto nas páginas dos jornais impresso quanto nas virtuais, é o das tiras cômicas ou simplesmente tiras. A expressão é uma tradução de "*comic strip",* importada dos Estados Unidos nas primeiras décadas do século passado junto com as produções em quadrinhos que vinham de lá. De forma bastante resumida, seriam produções marcadas por um desfecho inesperado, como uma piada. Como ocorre no caso a seguir:

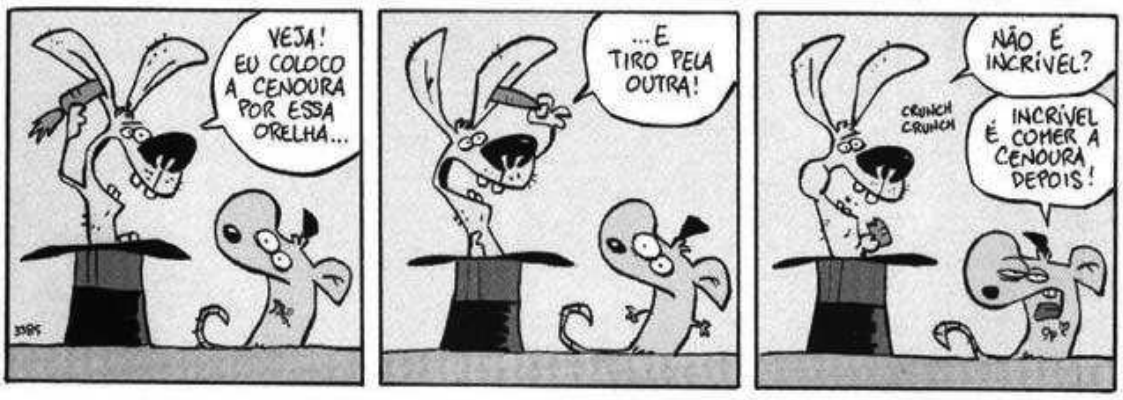


Figura 1: Níquel Náusea, exemplo de tira cômica

A tira, da série *Níquel Náusea,* do brasileiro Fernando Gonsales, tem na cena final a construção do sentido de humor. Ao observar o coelho passar a cenoura de uma orelha a outra o personagem que dá título à tira diz que é incrível "não é incrível". Espera-se que o personagem ache incrível a sua astucia. A surpresa, revelada no final, é que o personagem se enoja da façanha do coelho.

O gênero tira é a diferença é que o tema dialoga com a aventura, narrada em capítulos, um a cada tira. Seria parecida à forma de narrar de uma novela, há duas histórias, as tiras a seguir ilustram essa questão:

Figura 2: Tira seriada de Popeye inicia a narrativa

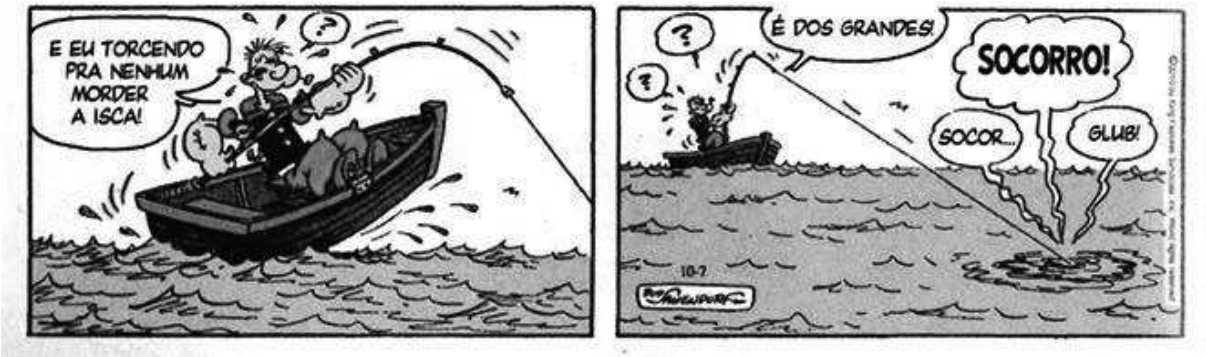


Figura 3: Sequência da história é contada na tira seriada do dia seguinte

A **Figura 2** mostra uma tira de Popeye, esses dados temporais aparecem no último quadrinho, na frase em que consta o *copyright* e por meio dos números "10-6", indicação norte-americana de mês e dia, respectivamente. A tira apresenta o personagem em um barco, pescando (primeiro quadrinho), após dormir (segundo quadrinho), é acordado por um possível peixe pego pela vara (quadrinho final), a narrativa termina neste ponto.

A história é continuada na tira do dia seguinte (aparecem os números "10-7"), mostrada na **Figura 3**, do ponto onde havia parado. Popeye se vê diante da necessidade de controlar o puxão dado na vara de pescar (primeiro quadrinho) e compreende que se trata de um peixe "muito grandes" (balão do segundo quadrinho). Antes de a narrativa encerrar, nos mostra que o peixe fala, ao lerem os balões a ele direcionados: "**Socorro!**"; "Socor..."; "Glub!". Fim de mais um capítulo, a ser retomado na tira seguinte, e assim sucessivamente.

Entre os dois gêneros, a que Ramos convencionou chamar de *tira cômica seriada.* Seria uma tira com desfecho de humor, mas também narrada em capítulos. Dois casos, extraídos da série brasileira *Agente Zero Treze,* de Arnaldo Branco e Claudio Mor, na **Figura 4** abaixo.

Figura 4: Agente Zero Treze, exemplo de tira cômica seriada

Figura 5: Sequência da tira, criada por Arnaldo Branco e Claudio Mor

Nos exemplos das **Figuras 4** e **5**, o protagonista, o Agente Zero Treze, está "em guerra" com um flanelinha, informação registrada na legenda que abre os quadrinhos iniciais das duas tiras, nas duas, ocorre um desfecho que leva ao humor. Na primeira, é a constatação de que o cuidador de carros não seria o dono da rua, mas, sim, o dado inusitado de que nela trabalharia. A cena é retomada na tira do dia seguinte, dando sequência à narrativa, há um novo final cômico neste capítulo: o "poder" que o flanelinha teria nas ruas seria uma consequência de América ser a terra das oportunidades, a história segue esse mecanismo até ser encerrada nos dias seguintes.

O quarto gênero seriam as *tiras livres,* nome dado por Ramos a produções que usam o formato da tira para produzir experiências gráficas, narrativas ou não, com final aberto ou não, sem compor uma tira seriada ou cômica. Casos assim, ficaram mais constantes no Brasil com os trabalhos do cartunista Laerte produzidos para o caderno de cultura do jornal *Folha de S. Paulo*. Um caso:

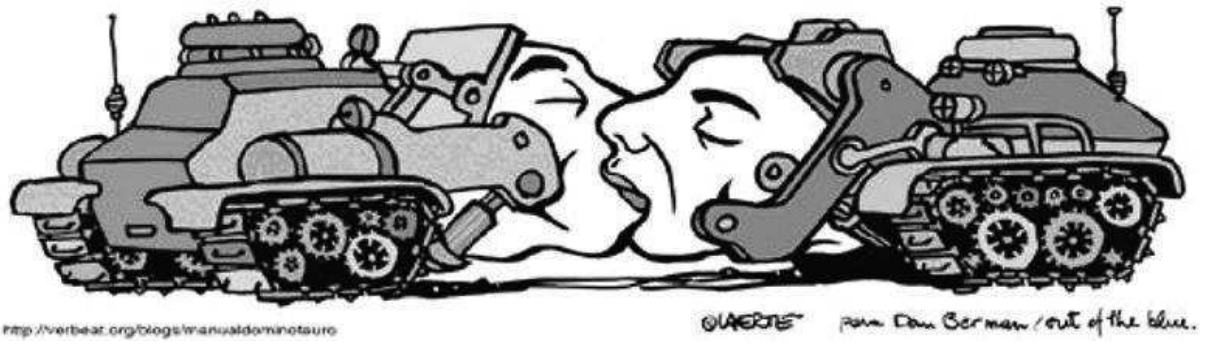


Figura 6. Produção de Laerte, exemplo de *tira livre*

Apesar de constituírem diferentes gêneros, as mais comuns e populares no Brasil são mesmo as tiras de cômicas, Muitas dessa discussões se deve a dois fatores basilares: 1) são a maioria das tiras produzidas no país; 2) são as que predominam nos jornais e nas páginas virtuais do país. Isso leva o leitor comum a criar uma marca humorística, como uma piada, seja a única forma de produção e circulação desse gênero. Percepção que nos indica um caminho para voltarmos às questões centrais desta pesquisa.

4. Tiras cômicas

Tiras cômicas e geralmente conhecida no país de outras formas de circulação de tiras, parece-nos aceitável supor que haja uma tendência maior a apropriações das produções humorísticas quando delas se faz menção. É o caso de todas as citações feitas no início deste estudo, extraídas de diferentes obras teóricas ligadas.

Torna-se inviável, dado o altíssimo número de registros, confirmar se o mesmo ocorreu com cada uma das ocorrências observadas no levantamento virtual feito por meio do site de buscas Google e sintetizadas mas, as expressões resultantes da pesquisa nos apresentam algumas pistas importantes.

Registrar que se trata de tiras ou tirinhas “cômicas”, “humorísticas”, “de humor” aproxima tais referências ao campo da comicidade. Ao fato de serem “de jornal”, “diária” ou

"jornalística" põe luz ao local de circulação todos os dias. Como as tiras impressas nos cadernos de cultura dos jornais tendem a ser, em sua maioria, cômicas, entende-se que, uma vez mais, as referências estejam ligadas diretamente a esse gênero, esse mesmo raciocínio poderia ser aplicado aos complementos "de quadrinhos" e "em quadrinhos".

Desse modo pretendemos constatar que há uma inclinação para a percepção de que as tiras sejam cômicas, independentemente do nome de base a elas dadas (tira ou tirinha) ou dos complementos empregados. Trata-se, portanto, de um gênero relativamente estável, com uma instabilidade na forma de se referir a ele, rotulada de forma "autoritária", Outra questão que se coloca é: se todas as referências, ou sua grande maioria, referem a um mesmo gênero, quais são os motivos que levam a essas formas plurais para se referir à mesma produção multimodal?

Como nos mostra Ramos (2011), uma vez mais citado nestas linhas, os complementos das expressões tendem a revelar a abordagem dada às tiras ou o olhar que se tem sobre elas, ora ligadas ao campo jornalístico, ora ao humor, ora à linguagem dos quadrinhos. A necessidade de se atribuir um desses complementos temáticos pode funcionar como uma espécie de reforço ao termo de base, de modo a orientar o leitor para onde o autor quer levar seu texto. Um exemplo: um pesquisador que queira observar a circulação de tiras extraídas dos cadernos diários dos jornais, daria destaque à expressão "tira jornalística" ou outra equivalente.

Essa explicação, a nosso ver plausível, evidencia, por outro lado, que não existe no país uma familiaridade em relação ao nome desse gênero. A busca por um complemento é um indicador disso. Outro sinal é o uso do sufixo diminutivo no termo "tirinha". Tal sufixo pode conotar que se trata de um formato pequeno, horizontal, equivalente a poucas colunas de jornal, como de fato as tiras são. Ou ainda fazer um comentário a um caráter infantil delas, posto que há no país um histórico de associação das tiras ao leitor infanto-juvenil. Não por acaso, os cadernos infantis dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, para ficarmos em dois exemplos, foram batizados, respectivamente, de *Folhinha* e *Estadinho*. Mas também pode levar o leitor a ver de forma onde se referir a elas, ponto que se alinha à discussão feita aqui.

O uso plural e sinonímico das expressões pode apresentar algumas dificuldades no campo acadêmico. A primeira e mais evidente é o fato corriqueiro de se usar bem mais de uma forma para se referir a um mesmo gênero. Se comparadas, as investigações sobre o tema e as menções a ele feitas podem acarretar dúvidas e questionamentos se, de fato, tratam de um

mesmo gênero, posto que existem diferenças. Outra fragilidade pode ser observada no leitor ou no pesquisador que tiver contato com tais estudos. Se este busca precisão, algo comum no campo científico, encontra dispersão.

A dispersão tende a influenciar também o campo educacional. Sem uma forma mais constante precisa a ser referida, tende-se a estimular a pluralidade, o que pode, numa situação extrema, confundir. Não por acaso o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), prova aplicada anualmente pelo governo federal em âmbito nacional, registra em suas questões formas diferenciadas para se referir às tiras, todas de cunho cômico.

A leitura das provas do Enem revela termos como "tira", "tirinha", "texto", "historinha", "quadrinhos", e "charge" (caso chocante, posto que, evidentemente, não se trata de uma charge). Os responsáveis pela elaboração das perguntas parecem perceber as marcas genéricas vinculadas ao humor, como demonstram os enunciados dos testes. Mas a escolha de parte das palavras evidencia fica vaga com relação ao nome do gênero, interpretação reforçada pelo uso de termos semanticamente amplos (texto, quadrinhos,).

Observado com atenção, ainda mais num momento em que os quadrinhos e as tiras, aparecem explicitamente em documentos oficiais do governo ligados à escola, como os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), conforme registram Ramos (2017).

4.1 gênero discursivo: As tiras

Bakhtin, constrói uma das definições mais recorrente do que sejam gêneros do discurso. Estes seriam, para o pensador russo, "tipos relativamente estáveis de enunciados" (BAKHTIN, 2006, p. 279), que auxiliariam os sujeitos da interação nos processos de comunicação sócio historicamente situados, como se pode compreender a partir da leitura da definição, a constituição dos gêneros não seria excessivamente rígida, mas, maleável, moldando-se conforme a situação comunicativa. Seria a cristalização de um ponto de equilíbrio entre aspectos regulares e recorrentes e outros, difusos, que poderiam inclusive consolidar outro gênero. Como sintetiza o autor,

> [...] se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 2000, p. 302).

Desse modo ponto de equilíbrio seriam apontados através das características comuns e regulares aos gêneros do discurso, com nos traz o autor, estes teriam um tema, uma estrutura composicional e um estilo, manifestados de duas formas: primárias ou secundárias. O que caracterizam os gêneros primários é a produção em situações espontâneas de comunicação, como as diferentes formas de produção do diálogo oral. Os gêneros secundários surgem a partir dos primários, aparecem no que Bakhtin chamou de forma de comunicação mais complexa e evoluída, manifestada numa (re)criação dos gêneros primários nos secundários, o que fica mais nítido na língua escrita. Um caso que poderia ser citado como exemplo é a reprodução de um diálogo num romance.

Na prática, as ideias de Bakhtin colocam o tema nas atividades humanas, quaisquer atividades, e não só nas literárias, como vinha sendo feito até então. E trazem, como consequência, uma pluralidade de gêneros nas práticas interativas. Esses princípios teóricos influenciaram uma série de estudos sobre o assunto, ora se aproximando teoricamente do autor russo, ora reavaliando seus conceitos.

Trabalhar com as teorias cognitivas e teorias interacionais e modelos de leitura a partir do gênero discursivo é outra tarefa que o professor de língua espanhola deve desenvolver com o aluno em sala de aula durante as aulas de leitura. Estes são vistos como importante contribuições da prática comunicativa justamente pelo fator de se tratarem como fortes elementos das atividades sócio discursivas.

De acordo com Marcuschi (2002, p.19) “Os gêneros não são instrumentos enrijecendo da ação criativa”. Caracteriza-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e práticos, acerca das funções comunicativas e cognitivas estas são de difícil definição formal.

Atualmente somos influenciados por diversos tipos de géneros discursivo, eles são vinculados por todas as partes, por meio de rádio, televisão, internet e outros, também são de livre e fácil aceso e estão destinados a todos os públicos. Hoje em dia percebe-se que os géneros discursivos já estão incluídos nas aulas o que é importante para o professor que tem por finalidade abordá-los de acordo com os modelos e teorias de leitura mencionadas anteriormente.

Entende-se que trabalhar com gêneros discursivos requer do professor certas habilidades como, por exemplo, planejar una sequência adequada para desenvolver melhor esta habilidade com seus alunos. Segundo Marcuschi (2002), a seleção de género também é outro fator relevante, principalmente na área da leitura pois quando um professor tem o prazer de trabalhar com um género discursivo com a finalidade de motivar o aluno a ampliar seu desejo

de ler, é importante que o eleja gêneros distintos sem complexidade que motivem o aluno a desenvolver a prática de leitura visto que esta demostra uma grande deficiência no ensino de língua espanhola porque os alunos não gostam ler

Neste trabalho vimos o uso do cómico como estratégia de leitura, como também trabalhar com a abordagem comunicativa que há neste género no ensino de espanhol pois existem por trás desse género aparentemente fácil muitos pressupostos que podem ser aproveitados para a aprendizagem. Segundo Lucena (2007, p. 31)

> muito mais que diversão garantida, as tiras são narrativas que possibilitam a seus autores o questionamento da realidades observada, podendo dessa forma construir críticas aos vários temas que compõem uma sociedade, sugerindo então, que o leitor perceba situações que até mesmo o motive a estabelecer sua própria opinião (LUCENA, 2008, p. 31).

Observe as tiras que seguem abaixo:

Tira 1 - Fonte.(http://mafalda.dreamers.com)

Tira 2 – Fonte (http://mafalda.dreamers.com)

Nas duas tiras, existe um questionamento que faz com que o leitor possa refletir acerca dos valores sócio-político do mundo. O recurso utilizado nas duas tiras cómicas foi a ironia com que a personagem Mafalda trata a respeito de seu governo e ~~também~~ dos demais.

Na **Tira 1** nota-se uma crítica universal de forma generalizada sobre os maus governos que fazem parte do mundo, Mafalda explica a seu ursinho que o globo é um mundo bonito, já o mundo original e um desastre.

Na **Tira 2** faz-se de forma irónica una critica a democracia pois traz o significado da palavra democracia, governo em que o povo exerce a soberania. A crítica está insertada na 2ª frase pois sabemos que não é o povo que exerce a soberania, neste caso a definição da palavra democracia é irônica.

Sabe-se que por muito tempo o gênero discursivo cômico sofreu fortes preconceitos ao que diz respeito na área de aprendizagem. Durante muito tempo, isso também foi rejeitado nas escolas. Bem, isso foi visto como uma simples leitura. Mas hoje está provado que esse preconceito está sendo pouco a pouco deixado de lado.

As tiras é considerada como de fácil leitura passa ser um género indispensável nas aulas de leitura. Por tanto sofrem limitações por parte de alguns professores, a leitura das tiras no ensino de espanhol acaba por ser uma leitura completa e objetiva.

De acordo com Sarmento e Tufano (2004, p. 334), "as tiras em geral envolvem várias técnicas narrativas através dos canais: imagem e texto. Para compreender a mensagem, o leitor necessita relacionar os elementos de imagem (icónicos) com os de texto (linguístico)". Observe a tira abaixo.

Tira 3 - Fonte (http://mafalda.dreamers.com)

Na mensagem da tira, nota-se a través dos recursos visuais e textuais que os dois trabalham juntos para que haja a compreensão do leitor. A tira critica de forma geral os governos do mundo com a mensagem de que o mundo esta doente, ou seja, a população que o mundo precisa de cuidados.

As tiras como instrumento de aprendizagem é algo viável ao ensino/aprendizagem de leituras. Devido aos recursos visuais que são atribuídos a elas chamam a atenção e melhora o cuidado visual e estabelece rápida associação de ideias.

A ilustração é algo que enriquece o material e motiva o que contam eventos históricos, de um país, de uma cidade de una população de forma geral como também textos biográficos de grandes personagens da história, estas narradas através das tiras. Torna-se dessa forma o texto divertido, ágil, e bastante atraente como por exemplo a história da revolução de uma população contada ao aluno no momento de ensino/aprendizagem.

Veja a tira abaixo.

Tira 4 – Fonte(http://mafalda.dreamers.com)

Esta tira tem como tema a revolução social que consiste em inovações radicais da população sejam elas políticas ou económicas. Nesse momento o aluno/leitor tem que utilizar de estratégias para compreender a mensagem, pois seria um leitor que já tem um conhecimento de mundo e também de política. Para chegar a uma compreensão da tira o leitor deve estar inserido no contexto do que é a revolução social, ou seja, esta é uma leitura que está relacionado al modelo cognitivo de leitura.

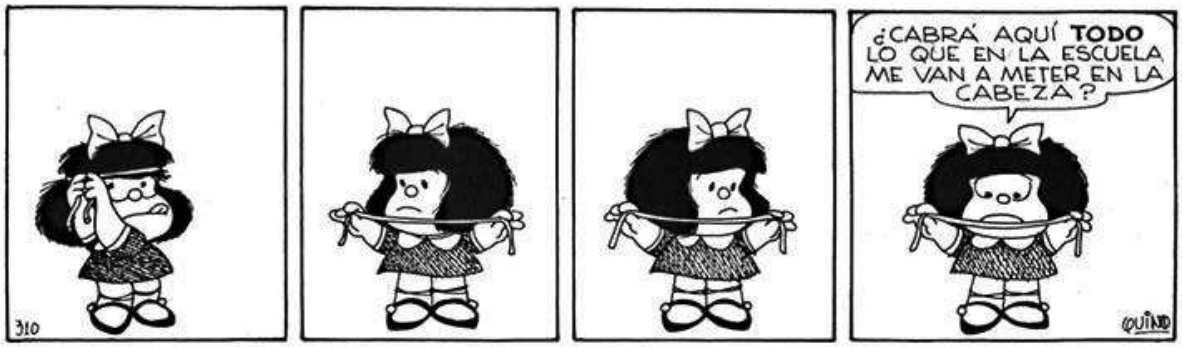
Neste momento as teorias de decodificação, cognitivas e interacionistas adicionam ao gênero e realiza no aluno/leitor o incentivo na prática de leitura, as tiras por exemplo, que são um subtipo das tiras exercem funções más complexas do que o professor quando o professor sabe trabalhar. As tiras-humorísticas utilizam-se de estratégias discursivas para chegar ao humor. Com isso o leitor atua com a possibilidade de dupla interpretação. As tiras-episódios a temática e ponto chave para alcançar o humor. Esta atua em una determinada situação

Segundo Mendonça (100, p.204) "As atividades de produção é sempre possível pedir aos alunos que criem suas próprias tiras." Neste sentido trabalhar com as tiras cómicas também vai além da leitura pois a partir de una leitura cómica o professor pode exigir um pouco mais de seus alunos como por exemplo pedir para que eles criem sus próprias tiras desta maneira estaria também trabalhando outras estratégias da língua espanhola que es escrever. Dessa forma o professor estaria estimulando também a imaginação das crianças também dos adolescentes.

De acordo com Mendonça (100, p. 205), para entender as várias mensagens das vinhetas, é necessário entender a linguagem específica delas e também observar o visual e o verbal. Com o passar do tempo, nesse meio tempo, os autores dos quadrinhos acabaram desenvolvendo uma linguagem específica, e isso estava aparecendo de acordo com a criatividade dos atores.Estes tipos de trabalhos que a imaginação dos alunos faz com eles, conseguem uma aprendizagem significativa do que está sendo trabalhado na sua vida de ensino / aprendizagem da língua espanhola.

O público que geralmente ganha a preferência dos quadrinhos é, na maioria dos casos, crianças e adolescentes. Mas esse tipo de gênero acaba conquistando cada vez mais adultos, que por muitas vezes já são leitores conscientes e conseguem interpretar a mensagem depois das histórias em quadrinhos. Bem, esse gênero vai além da introdução à leitura.

De acordo com Cabral (2007, p. 21), Para entender as várias mensagens das vinhetas, é necessário entender a linguagem específica delas e também observar o visual e o verbal. Com o passar do tempo. Nesse meio tempo, os autores dos quadrinhos acabaram desenvolvendo uma linguagem específica, e isso estava aparecendo de acordo com a criatividade dos atores.



Tira 5 - Fonte(http://mafalda.dreamers)

Entender a verdadeira mensagem de uma história é analisar as imagens, bem como o que está escrito, associando as duas para chegar ao significado real do que está sendo dito, não esquecendo também de fazer uma análise sobre a linguagem deles.

De acordo com Mendonça (2002, p.203), "Você pode explorar os quadrinhos como é feito com qualquer outro gênero, fixando para diferentes recursos de sua operação".Com este argumento é mais do que provável o desempenho e a proposta que os quadrinhos encontram nas aulas de leitura. Eles não são apenas uma prática de leitura simples, isso atua no aprendizado da linguagem dos quadrinhos nas aulas. Eles trabalham com a intenção de fixar a noção de que o contexto leva o uso de linguagem apropriada ou inadequada. A abordagem dos quadrinhos vai além dos quadrinhos, porque depois deles temos um extenso estudo que revela um estudo lingüístico e social.

Verifique se a potencialidade do texto está relacionada a três fatores que são: as imagens, que chamam a atenção de seus leitores através de suas cores, as formas dos desenhos. Os coloquialismos linguísticos, que expressam a forma de fala das personagens, seu modo de falar distinguirão àquela classe social em que as personagens estão inseridas, isto também pode estar relacionado com sua cultura e seu modo de pensar. Finalmente o nomes dos personagens que não são escolhidos aleatoriamente, mas de uma forma que chega a assinar o personagem entre seus leitores.

5. CONCLUSÃO

As tiras cumprem várias propostas pedagógicas no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, tanto na sua língua materna como também numa língua estrangeira, neste caso o

espanhol. Isso funciona como uma ferramenta relevante/significativa nas aulas, pois contribui para o momento de aprendizagem do aluno, dando-lhe condições de interagir em seu ambiente, seja na escola ou no ambiente social em que está inserido.

A leitura aqui é vista como um ponto primordial para essa prática, que visa propor ao indivíduo diferentes condições de aprendizagem para ser desenvolvido. Uma vez que, o universo de tiras permeia várias áreas do conhecimento. Provocando assim a maturidade dos alunos / leitores estabelecendo a interação entre eles.

Durante muito tempo as tiras foram rejeitadas na escola por serem consideradas como algo superficial que não contribuíram na formação dos alunos, mas, agora está provado que ela se manifesta como um importante aliado na aprendizagem do indivíduo.

Através da leitura de uma faixa o aluno pode percorrer vários cenários, pois estes são carregados de cultura, ideologias, aspectos sociais de uma determinada população, aspectos políticos, estruturas gramaticais entre outros além de serem divertidos, pois temas de uma forma humorística que capta/atrai a atenção dos alunos.

Eles oferecem múltiplas possibilidades para o professor poder desenvolver atividades em aulas de língua estrangeira, uma vez que possibilitam a adaptação do diálogo entre professor e aluno, assim como aluno.

Desta forma, é possível afirmar que o trabalho com as tiras nas aulas de língua estrangeira é a melhor maneira de promover e estimular a interação e despertar nos alunos o desejo de ler, bem como aqueles que desenvolvam a compreensão e interpretação dos mesmos. .

É claro, indicar seu uso para reconhecer as questões culturais, valorização e conhecimento do mundo promovido por tal veículo de comunicação, bem como reforçar a formação do espírito crítico, construindo assim o perfil do cidadão capaz de demonstrar opinião e também avaliar os assuntos ainda receber orientação de alguém.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: Estética da criação verbal.Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 277 .326.

CABRAL, Taciana Barbosa. *Uma reflexão sobre o estudo de leitura e de compreensão das historias em quadrinhos no livro didático de língua portuguesa*, Taciana Barbosa Cabral. - Campina Grande. UEPB, 2007.

DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais e ensino***.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

LUCENA, Isabella Cristina Amorim de O. *O resgate da leitura das metáforas conceptuais em Mafalda gerando humor: uma análise polifônica* .2008, (mestrado em letras ciências humanas Universidade Federal da Paraíba, 2008.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspecto cognitivo de Leitura*. Campinas: Pontes, 1989 (Coleção Linguagem e ensino).

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Escrever e leitura natureza do processo.In *Leitura, produção de texto e a escola: Reflexão sobre processo de letramento*. Campinas: Mercado de letras- Editora Autores Associados, 1994.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Um gênero quadro a quadro e ensino: a história em quadrinhos*. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *Gêneros textuais e ensino***.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.194-207.

MOITA LOPES, Luís Paulo da. *Oficina de linguística aplicada – A natureza social educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. 3 ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

MOITA LOPES, L.P. *Oficina de linguística aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

_____Real Academia Española. *Diccionario de la lengua española*/21 ed. –Madrid 1992.

"Título do texto". Disponível em < http://mafalda.dreamers.com/>. Acesso em (14/05/2019)

RAMOS, Paulo**.** *Definições de tiras***.** In. Tiras no ensino. 1 ed. São Paulo: Parábolas editorial, 2017.

RAMOS, Paulo. *Tiras cômicas***.** In . Tiras no ensino. 1 ed. São Paulo: Parábolas editorial, 2017.

OSORIO, Ester Miriam Rojos & Junior ,Ivo de Camargo. *Mikhail Bakhtin*: *O lugar da leitura na educação*. São Carlos : Pedro & João Editores 2016.

CABRAL, Taciana Barbosa. Uma reflexão sobre o estudo de leitura e de compreensão das historias em quadrinhos no livro didático de língua portuguesa./ Taciana Barbosa Cabral.- Campina Grande. UEPB, 2007.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo- Técnica de redação: *O que é preciso para bem escrever/* 1 ed.-São Paulo: Martins Fontes.2001-(ferramentas).

CABRAL, Taciana Barbosa.*Uma reflexão sobre o estudo de leitura e de compreensão das historias em quadrinhos no livro didático de língua portuguesa*./ Taciana Barbosa Cabral.- Campina Grande. UEPB, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que sempre esteve comigo nesta caminhada de minha vida, por estar sempre me dando força para vencer os desafios desta árdua jornada.

Aos meus país Miriam e Wilson que são minha fortaleza que me incentivam e por tudo que fizeram e fazem por mim.

Ao meu esposo Michael, por todo apoio e dedicação.

À minha família em especial minha irmã Mirele que sempre me motivou.

Às minhas amigas de classe Juliana Santos e Thais Barbosa.

Aos meus sogros Luizene e Rogerio que sempre me incentivaram.

Ao meu professor e orientador Allyson Raonne Soares do Nascimento por toda sua competência e dedicação neste trabalho.